

## **OS DESAFIOS PARA ALCANÇAR UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DE QUALIDADE NO MUNICÍPIO DE COSTA RICA - MS**

**Tatiane Cordova**

Professora de Geografia na rede Municipal de Costa Rica – MS,  
Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS -  
Campus de Aquidauana(CPAQ).

[cordova.tatiane.geo@hotmail.com](mailto:cordova.tatiane.geo@hotmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-0011-2497>

**Vicentina Socorro da Anunciação**

Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Campus de Aquidauana da  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS

[vique56@hotmail.com](mailto:vique56@hotmail.com)

<https://orcid.org/0000-0001-8571-5109>

498

### **ABSTRAT**

The economic, political, social and cultural transformations in modernity enter the classroom, bringing to light some instruments to be incorporated in pedagogical practices, emphasizing the perspective of overcoming the decorative prevalence and of transmitting knowledge to a versatile student. It is known that the teacher is an indispensable element in the development of learning, proposing a dynamic theoretical understanding. This requires planning and articulation of the relationship between school and student, establishing connections with the context lived outside and inside the classroom by all social actors. An asymmetrical perspective to neoliberal rationality and high-risk capitalism, promoting a critical look in the perspective of stimulating action in the transformations of a world, with fair, solidary relationships, emphasizing exchanges of opinions and learning in the service of those in social vulnerability, converting them into to a point of action aimed at transformation. In this context, this study sought to emphasize the process of scientific literacy in Geography through the application of a case study with geography teachers and students of Elementary School II in the reality of the Municipality of Costa Rica - MS; and in this way stimulate the teaching and learning process that contributes to the internalization of meaningful learning for the student, breaking the ideology of the survival entrepreneur.

### **INTRODUÇÃO**

Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base Nacional Comum Curricular deve nortear os currículos dos sistemas e redes de Ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. O referido documento estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica.

Dessa forma é enfatizado pelos órgãos gestores que o referido documento normativo vem orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção

de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Nesse sentido, o avanço na compreensão dos mecanismos envolvidos no componente curricular Geografia na educação básica e a reflexão sobre os desafios impostos pelo mundo contemporâneo indicam a necessidade de considerar concepções mais sistêmicas e complexas, no que se refere as provocações desencadeadas nos processos de Ensino e de aprendizagem desta disciplina.

Assim surgem instigações para os professores em lidar com a questão do Ensino de Geografia precisando estar preparado/capacitado, e atualizado com as mudanças ocorridas na área da educação, no sentido de construir ensino e aprendizagem mais significativos, sincronizando informações e saberes necessários para a indagação e o conhecimento do aluno.

Contextualizar o vivido fora da sala de aula pelos estudantes ao contexto que será imposto ou indagado aos mesmos, nos quesitos conteúdos programáticos é a tarefa árdua do professor, pois dessa forma que o lado crítico possibilitará agir nas transformações de um mundo, com relações mais justas e solidárias, enfatizando trocas de opiniões ou de aprender.

O fenômeno educacional passa por profundas transformações e a função social da escola precisa ser repensada, exigindo que os atores da educação se assumam como protagonistas do critério humano, social e político.

Referindo a Rede Municipal de Educação - REME no Município de Costa Rica, é composta por 5 instituições de ensino na área urbana e 2 escolas na zona rural. Todas organizações atendem os níveis de Ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental, ofertando a modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Ensino fundamental I e II, período noturno. A REME é de turmas integrais, intercaladas anualmente, na ordem decrescente, matriculados no turno matutino, do segundo ano do Ensino fundamental I ao nono ano do Ensino fundamental II, que residem na área urbana. Neste trabalho será dado destaque a Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa, que foi integrada a análise da pesquisa desenvolvida, por apresentar uma singularidade na clientela atendida, alunos do espaço rural.

É disponibilizado aos alunos regularmente matriculados atividade inserido no projeto criado pela REME, intitulado, Buscando novos sonhos. É ofertado de forma gratuita, cujo objetivo é promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 15 anos, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida. Tais ações são desenvolvidas no contra turno escolar, possui 14 modalidades, sendo elas karatê, violão, dança, balé, teatro, natação, capoeira, futebol, futsal, basquete, lego robótica, atletismo, banda e fanfarras.

A Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa, possui uma clientela heterogênea sob os aspectos sociais, econômicos e culturais, formada por crianças e adolescentes da área urbana e rural. As turmas são de primeiro ano do Ensino fundamental I até o nono ano fundamental II no período matutino, e no turno vespertino do primeiro ano do Ensino fundamental I até o sexto ano do fundamental II. Não ofertado a modalidade de Ensino integral, pelo grande número de alunos que residem na área rural, apenas são ofertadas aulas no contra turno para aqueles que residem na área urbana.

Em princípio a escola seria voltada apenas para o público da área rural no turno matutino e vespertino. Porém com a expansão da malha urbana originando bairros

circunvizinhos, associado ao fechamento de turmas nas escolas da rede estadual de ensino, o regramento de atendimento de clientela específica pela referida instituição precisou ser revisto.

De acordo com a direção escolar no ano de 2020, a escola possuía o quantitativo de 620 alunos matriculados do 1º ao 9º ano, distribuídos nos turnos matutino e vespertino. Um diferencial significativo é a maneira organizacional, das salas de aulas, os alunos sentam em círculos ou semicírculos, uma opção sociointeracionista - adotada pela direção e coordenação, que propõem ao educando participar do próprio aprendizado mediante experimentação do novo, do estímulo, da dúvida e do raciocínio, focando a interação, valorizando o que o aluno traz consigo, um ponto de partida para que adquiram outros conhecimentos.

Perpassa pela escola cumprir sua função social, que é ensinar com qualidade, o professor o mediador do processo de Ensino e aprendizagem, desperte a curiosidade e o gosto em aprender os conteúdos programáticos na disciplina de Geografia. Assim, é imprescindível que faça o uso de atividades lúdicas, com recursos pedagógicos variados, seja na forma de brincadeiras de caráter educativo, para assim reduzir as barreiras de aprendizagem, incorporando aulas dinâmicas, produzindo materiais didáticos que favoreça a aprendizagem dos estudantes.

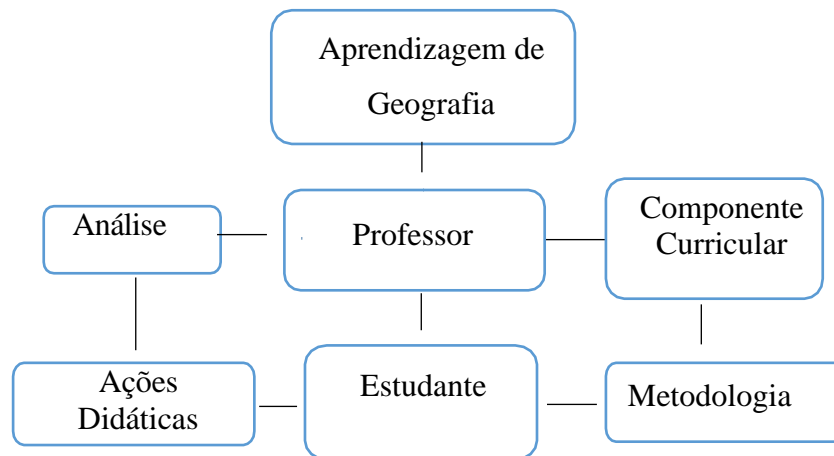
Ao inserir essas possibilidades de Ensino de formas variadas, as chamadas “novas metodologias” nos processos de Ensino e de aprendizagem vislumbra como também eleva os índices de educandos interessados na aula uma vez que, a utilização de atividades lúdicas vai além do simples brincar, mas possibilita uma série de capacidades ocultas ou não descobertas pelo próprio aluno, como atenção, coordenação motora, raciocínio lógico, oratória, gestos, posturas, memorização, talentos e uma prazerosa aprendizagem.

Assim como diz Freire (2006) “a prática docente crítica, implicante do pensar certo envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. Para o Ensino de Geografia se faz indispensável a articulação de procedimentos e métodos que façam ligações do conteúdo, com conhecimento cotidiano do aluno, priorizando atividades que permitam a formação e ampliação dos conceitos em sua construção e reconstrução, pois corre o risco de pouco tempo, tudo que é ensinado ao aluno será esquecido, principalmente quando não tem algum significado para ele.

Nesse sentido o dinamismo da disciplina precisa acompanhar os avanços, na construção, de diferentes pensamentos que leva a ter diferentes reflexões, um olhar mais atento para a interpretação, constituindo na chave de diferentes análises de aprendizagem. Porém, a qualidade da atuação da escola não pode depender somente da vontade de um ou outro professor, é necessário que todos os docentes estejam comprometidos na reflexão sobre suas práticas e das estratégias didáticas mais adequadas.

Sendo assim, torna-se necessário existir uma conectividade entre: Ensino de Geografia, Professor e Alunos, associado a diversidade de olhares, experiências, métodos e técnicas no percurso do caminho de uma aprendizagem de sucesso, como representado no fluxograma a seguir ( figura 1).

Figura 1: Conectar aprendizagem



**Org:** Próprio autor, 2020.

Para alcançar uma aprendizagem significativa na disciplina de Geografia, o processo perpassa por ciclos, sendo que o professor é o centro das conectividades, adequando o conteúdo as normativas estabelecidas pela gestão superior, associando com análises e habilidades de acordo com as especificidades locais ou regionais, e desencadear estratégias de ação que trabalhe atividades interativas, dinâmicas, que desperta e permeia uma aprendizagem mais significativa aos estudantes. Proporcione reflexões sobre as propagandas governamentais, sobretudo políticas partidárias sobre a formação que as instituições de ensino devem oferecer na atual conjuntura para estabelecer conexão com o mundo globalizado.

A partir desse amalgama é que surgiu esta pesquisa pensando na realidade do Município de Costa Rica - MS, envolvendo os alunos do 6º ao 9º ano, com aplicação de um estudo de caso no Ensino Fundamental II com estudantes originários do meio rural, na perspectiva de refletir e contribuir com atores sociais envolvidos no processo dando o poder de comunicar sua experiência vivida.

## MATERIAL E MÉTODO

Para realização dos objetivos traçados, o trabalho passou por uma revisão bibliográfica, com intuito de abordar a temática que envolve os processos do Ensino e da aprendizagem em Geografia, abrangendo pesquisa de natureza em referenciais teóricos que abordam o tema central dessa investigação, pesquisas em instrumentos normativos que abordam as diretrizes concernentes ao estudo proposto.

Segundo Lakatos e Marconi (2001, p.66) a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado em livros, revistas, sites, monografias, teses e dissertações. Pretende colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo, sabendo-se que qualquer tipo de pesquisa em qualquer área do conhecimento, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação em questão, quer para a fundamentação teórica.

Toda investigação científica, demanda uma diretriz visando examinar uma dada problemática, que por sua vez, é conhecido como o método de análise. Em consonância com Alves (2008, p.229), o método “é um instrumento organizado que procura atingir

resultados estando diretamente ligado à teoria que o fundamenta”. Assim, esta pesquisa considera o método hipotético dedutivo com análise na dialética, conforme apontado por Marconi e Lakatos (2003, p.106).

Método hipotético-dedutivo - que se inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos, acerca da qual formula hipóteses e, pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese.

A pesquisa foi realizada com o quantitativo de 120 alunos do 6º e 9º ano, oriundos do campo, no componente curricular Geografia.

As fases da pesquisa envolve análise qualitativa que de acordo com Minayo (2001 p.19) “A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes”.

Os relatos de vida, a realidade vivida, a apresentação subjetiva dos eventos vistos sob o prisma dos participantes desta pesquisa constitui objeto de estudo. A percepção desses sujeitos possibilitou conhecer as relações sociais e as dinâmicas que se inserem no interesse da análise desenvolvida. Nesse sentido, ancorada na História Oral, realizou um levantamento sobre o percurso histórico, discentes sobre seus itinerários de vivência no ambiente escolar e suas particularidades dando espaço de fala para estes sujeitos que nem sempre são ouvidos. Trouxe a tona informações obtida através de relatos orais, conversas com os sujeitos da pesquisa.

Nesse sentido evidenciou a realidade dos atores sociais, tornando conhecido aspectos *Sui generis* desses sujeitos, fatores culturais, as estruturas sociais, seus laços cotidiano. O grupo pesquisado focalizaram suas lembranças pessoais, possibilitando visualizar a dinâmica de suas trajetórias no grupo social ao qual pertencem, com destaque para a importância dos fatos em suas vida.

Segundo Cassab (2009, p.44-51):

A História Oral, como metodologia de pesquisa, se ocupa em conhecer e aprofundar conhecimentos sobre determinada realidade – os padrões culturais – estruturas sociais e processos históricos, obtidos através de conversas com pessoas, relatos orais, que, ao focalizarem suas lembranças pessoais, constroem também uma visão mais concreta da dinâmica de funcionamento e das várias etapas da trajetória do grupo social ao qual pertencem, ponderando esses fatos pela sua importância em suas vidas.

Basear a investigação na produção de um pensamento sobre a experiência vivida significa centrá-la nas representações dos sujeitos, o que constitui a opção de se estudar uma realidade social e coletiva por meio de narrativas individuais e vividos singulares. Trata-se, assim, da reprodução do fato social na experiência vivida e na reflexão que a relata, sendo cada relato a forma pessoal de expressar o grupo ou o social, o que cada pessoa relata, e o modo como relata, são construções que se determinam na vida em sociedade (Schairraiber, 1995).

Dessa forma, a partir desta pesquisa esclarecer a realidade da vida cotidiana dos



discinentes originários do campo, associado a disciplina Geografia no Município de Costa Rica - MS, tecendo uma reflexão e traçando um perfil das perspectivas dos mesmos e indicar percursos que enfatize as potencialidades dos estudantes partir do seu contexto de vida.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa, situada no Bairro Jardim Imbirussú, está localizada na zona Noroeste da cidade de Costa Rica, Estado Mato Grosso do Sul, tem como base populacional uma clientela heterogênea sob vários aspectos englobando fatores social, econômico e cultural, visto atender os alunos da zona rural, bem como, os bairros circunvizinhos, em ascensão constante, impulsionada, pelo crescimento populacional virtude do oferecimento de emprego, bens e serviços no contexto local municipal.

A instituição se encontra aproximadamente 3000 (três mil) metros do centro da cidade, surgiu no ano de 2015, através da Lei nº 1.266 de 30 de Setembro de 2015, que a denominou como “Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa” e em decorrência da Lei nº Lei nº 1.452, 19 de fevereiro de 2019 passou a ser denominada Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa. O ato de criação se deu por meio da Lei nº Lei nº 1.457, 19 de março de 2019.

Sobre a origem do nome, Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa, foi assim denominado como uma homenagem ao senhor Fábio Rodrigues Barbosa (07/07/1920 - 11/11/2003), o qual exercia a função de lavrador. De acordo com os relatos de seus filhos, o senhor Fábio Rodrigues Barbosa, preocupado com a educação escolar dos mesmos, bem como os sobrinhos e filhos de vizinhos, construiu uma escola no quintal de sua casa, na Fazenda Santo Antônio (parte da Fazenda Imbirussu) e contratou um professor, Manoel Eustáquio, para ministrar aulas para estas crianças. A escola foi desativada com a fundação do vilarejo de Costa Rica e assim as crianças prosseguir seus estudos em uma nova escola, fundada pelo poder público.

A Instituição Escolar atualmente atende alunos da Educação Infantil - etapa pré-escolar e Ensino Fundamental do 1º (primeiro) ao 9º (nono) ano nos períodos matutino e vespertino, com cerca de 589 alunos matriculados.

A presente instituição educacional tem como sustentação o pensamento sócio interacionista que se fundamenta na formação do ser humano em sua totalidade, sendo o próprio ser o coautor da sua formação. Com esse pensamento a escola procura oferecer aos alunos uma educação de qualidade voltada para a criticidade objetivando desenvolver nos alunos um senso crítico para posteriormente se tornarem cidadãos conscientes e participativos perante a sociedade.

A clientela da escola é formada por crianças e adolescentes da área rural, bem como, dos bairros circunvizinhos. Hoje é composta por 589 alunos com idade a partir dos 04 anos de

idade na Educação Infantil, conforme a Legislação em vigor, indo até aos 18 anos aproximadamente, ao concluir o 9º ano do Ensino Fundamental.

No contexto da unidade escolar, considerando sua gênese e apogeu, existe uma interação sociocultural, relacionada a fatores familiares, políticos, educacionais, que se preservam em suas especificidades ao mesmo tempo em que se entrelaçam em novas configurações, buscando se apropriar do que é comum a todos se integrando aos novos grupos, formando hábitos para o desenvolvimento e aperfeiçoamento necessários para o engajamento na sociedade.

A comunidade escolar pode ser considerada de classe média e baixa. Cerca de aproximadamente 23,1%, fazem parte de um contexto social, onde a situação econômica leva as famílias a enquadrar-se nos diversos Programas Assistenciais das Esferas Federal, Estadual e Municipal, dentre estes Bolsa Família, que contribui para redução da evasão escolar.

De acordo com as informações do Portal do município de Costa Rica, ele apesar de ser bastante jovem a ocupação da região é mais antiga. A colonização começa a partir de 1838 com a vinda do major Martim Gabriel de Melo Taques, natural de Itú-SP, casado com Ana Fausta G. de Melo Taques, com quem vai morar no Rio Grande do Sul. Em 1835, com o advento da guerra dos Farrapos, na condição de paulista, foge para o Uruguai, Argentina, Paraguai, sobe o rio Paraguai até Corumbá e, através do Taquari, até suas nascentes nas bordas do Chapadão de Baús, cruza o chapadão, chegando até as margens do rio Sucuriú onde efetua posse (hoje Capela do Baús), denominada fazenda santo Antônio dos Dois Córregos.

Baús tem papel fundamental como ponto de passagem e abastecimento tanto para quem se direcionava aos campos de Vacarias e a Coxim, vindos de Goiás e Triângulo Mineiro. O Distrito de Baús vivencia tanto o episódio da guerra do Paraguai como a passagem da Coluna Prestes.

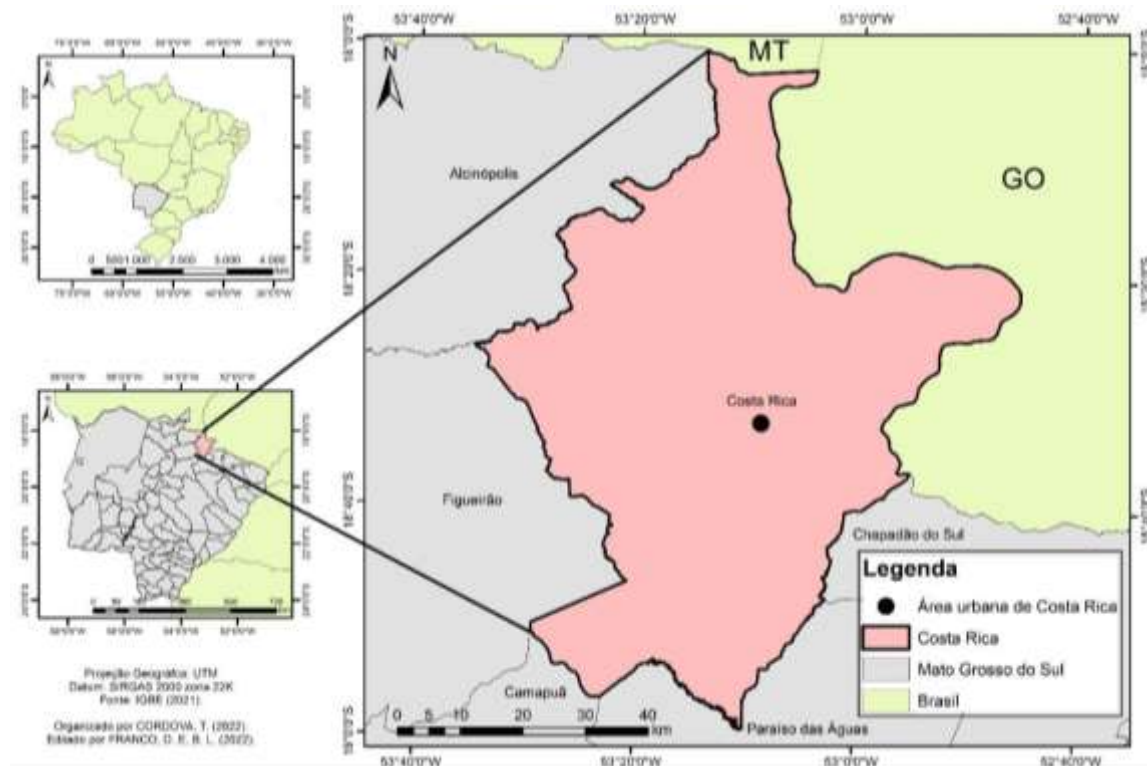
O povoamento de Costa Rica, teve início por volta de 1926, quando José Ferreira da Costa procedente de Nioaque, fundou a fazenda Imbirussú. Em 1958, com a construção da ponte sobre o rio Sucuriú, ligando as fazendas Imbirussú e São Luiz, ergue-se uma casa que servia de abrigo para os trabalhadores, nela alojou-se Antônio Nogueira com um pequeno comércio.

Por volta de 1961, José Ferreira da Costa resolveu implantar um povoado, destinando uma área de pouco mais de 236 hectares da Faz. Imbirussú para loteamento. A surpreendente aceitação fez com que logo surgissem algumas edificações à margem direita do rio Sucuriú. O povoado se tornou Distrito de Camapuã em 21 de janeiro de 1964 (Lei 2.132) e elevado à categoria de município (Lei 76, de 12 de maio de 1980), com desmembramento de porções dos municípios de Camapuã e Cassilândia. Hoje é considerada a Capital Estadual do Algodão e dos Esportes de Aventura, pois possui um grande potencial turístico em exploração.

Hoje a população de Costa Rica é formada pelas famílias que participaram de sua fundação e também por descendentes de todo país, constituindo assim uma população rica em conhecimento e cultura.

Localizado a Nordeste do Estado de Mato Grosso do Sul divisa com os estados de Goiás e Mato Grosso, a 339 km da capital Campo Grande com 60 Km de terra ou 390 Km por via pavimentada à Chapadão do Sul, tendo limites - ao Norte com o estado de Mato Grosso, a Leste com Goiás e o município de Chapadão do Sul, ao Sul com o município de Água Clara e a Oeste com os municípios de Camapuã e Alcinópolis (Figura 2).

**Figura 2:** Mapa de Localização do Município de Costa Rica - MS



Buscando fortalecer e oportunizar fala aos estudantes, este estudo traz um ensaio na perspectiva de unir os conhecimentos a educomunicação e, a partir deles, contribuir para uma comunicação mais efetiva dentro do ambiente escolar na perspectiva do aluno do campo dando poder de voz a estes sujeitos.

De acordo com Soares (1997, p.9) “A Educomunicação pode ser definida como toda ação comunicativa no espaço educativo, realizada com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas comunicativos.”

Contudo, cada dia mais observa-se que a Educomunicação vêm se fazendo presente na construção da nova mudança educacional dialogando no processo pedagógico, ampliando a capacidade de expressão dos estudantes e professores estimulando o pensamento crítico sobretudo frente as leis do mercado na atual conjuntura.

Freire (1999:2020), destaca a importância da educação para que as pessoas não recebam comunicados, e sim comuniquem suas próprias mensagens, para que a educação seja uma prática para a liberdade. “Liberdade é um conceito central na antropologia de Paulo Freire, em torno do qual ele constrói a sua teoria pedagógica” (SUNG, 2019, p.288). É este acreditar que a educação tem o poder de libertar que fortalece o preceito de um educar para ser livre. A pesquisa realizada em uma escola do município de Costa Rica -



MS, com alunos da área rural, como forma de valorizar suas comunicações de existência humana.

Soares (2011, p.47) revela que:

por Educomunicação, entende-se um conjunto articulado de iniciativas voltadas a facilitar o diálogo social, por meio do uso consciente de tecnologias da informação. O desenvolvimento de ecossistemas comunicativos permitiria a educação para a Educomunicação propondo estratégias para melhorar as relações de comunicação entre os indivíduos, em direção a uma educação de melhor qualidade e mais próxima das aspirações dos jovens de hoje.

A rotina dos estudantes da escola municipal Fábio Rodrigues Barbosa começa ao cantar do galo, em sua grande maioria acordam às 04:00 hrs, outros acordam ainda mais cedo, são crianças que cuidam de crianças dentro do um ônibus, uma mistura de idade e sonhos.

De acordo com a fala do estudante “ eu acordo e tá um escurão”, o horário que o ônibus passa varia de acordo com a localidade de cada fazenda, “ eu só levanto pego minha mochila e vou”, em grande maioria não organizam ou olham os materiais que estão nas mochilas, “ ah! eu passo nem que seja um pó e um batonzinho, na cara amassada, senão vou assustar o pessoal no ônibus”, a questão da vaidade é presente nas meninas, uma maneira segundo as mesmas de despertar o sono.

As alunas meninas são o público que tem maior cuidado com os estudantes menores principalmente aos que moram na mesma fazenda, um cuidado desde quando entram no ônibus até a saída para o retorno, cuidam como se fosse um membro família, afinal a maior parte do ano letivo estão no mesmo percurso. Os alunos meninos cuidam, mas de uma maneira reservada, observando e quando necessário utilizam a força para pegar os menores no colo, no ombro, ou onde sentirem seguros, para caminhar ou levar esse pequeno a algum lugar em segurança.

Em sua grande maioria os motoristas acabam sendo parente ou amigo de algum familiar dos estudantes, e isso de certo modo acalenta o coração das mães ou dos responsáveis, segundo uma mãe “ eu rezo quando eles saem e chegam”.

Os alunos esperam o ônibus em um ponto específico e estratégico, na qual facilita ao motorista e os estudantes que utilizam desse transporte, tem ponto que apenas 1 aluno outro com 4, isso varia de acordo com a produção e a localização da fazenda, tem situações que os motoristas entram na sede da fazenda uma maneira que os familiares se sentem seguros, mas quando não conseguem entrar por questões locais de difícil acesso os alunos esperam na porteira.

Como se trata de crianças e adolescentes da área rural, o traje dos mesmos é típico da sua realidade, não são todos, mas em grande maioria chegam de chapéu, cinto, fivela e é claro a marca deles (as) a bota, são vários modelos e cores, eles mesmos já definem e falam qual marca e modelo é bom e qual o tempo de durabilidade, e também já se identificam como ‘us mininos da pecuária’ (uma gíria muito falada).

Pelo fato de saírem muito cedo de suas casas e do calor de suas camas, trazem mantas, que são cobertinhas de tamanho menor, já que cochilando no ônibus assim, utilizam as mantas para se sentirem acomodados, uma maneira também de deixar o banco que utilizou marcado para quando for retornar.

No percurso vão encontrando com os demais colegas, a cada parada do ônibus uma nova esperança pois ali sobe um aluno e com ele sonhos de viver, os estudantes que são mais camaradas até guardam lugar no banco para um amigo(a).

Quando se encerra o percurso, a parada final é na escola Fábio Rodrigues Barbosa, descem do ônibus, uns relatam “ufa chegamos, bora lá lanche”, a escola serve um café da manhã aos alunos, alguns trazem de casa seus lanches como: bolos, tortas, frutas ou algum alimento para comer durante o percurso, mas em grande maioria é na instituição que fazem as suas refeições.

Outro diz “putz! Vi a professora lembrei da tarefa, mas não fiz, vamos achar quem fez e copiar”, e assim saem a procurar os alunos que segundo eles mesmos rotulam alguns alunos como nerds.

Ao adentrar na instituição os mesmos trazem seus objetos pessoais para fazerem suas higiênes, “eu trago minha escova de dente, toalha e perfume”, objetos que para alguns necessitam trazer, “ah! Não pode faltar as balinhas, pente, espelho e maquiagem”, e após seus afazeres pessoais se dirigem ao refeitório.

O sino é programado para tocar inicialmente as 07:00 hrs e o término as 11:20 para o ensino fundamental I e 11:30 para o ensino fundamental II, ao sair das salas passam pelo refeitório para um lanche e assim retornar o percurso para seus lares.

São alunos que apesar da dificuldade diárias de deslocamento não se limitam e nem se inferiorizam aos demais alunos da rede municipal, em função dessa realidade a proposta pedagógica deve ser adaptada na perspectiva de proporcionar bem estar a eles, como por exemplo: tarefas de pesquisas devem ser passadas com antecedência ou se possível fazer com os mesmos na própria instituição, devido a dificuldade em acessar esses recursos tecnológicos.

Ocorre muita dificuldade no acesso a tecnologia e no suporte dessa ferramenta, ao realizar tarefas que precisam ser pesquisadas escassas devolutivas isso porque nem todos possuem o acesso.

Os afazeres do campo não se limitam somente aos seus responsáveis, quando retornam para suas casas, grande maioria sabe das suas obrigações, atividades voltadas para a agropecuária: plantações, a lida com os animais e as atividades rotineiras do lar. Ter ciência dessa realidade busca minimizar as atividades para casa e trabalhar com os estudantes mais em sala de aula.

No período de aulas remotas as apostilas entregues, sempre apareciam com vestígios de terra (ou barro) e amassadas de acordo com relatos de alguns professores, isso porque em sua maioria realizam as atividades da escola em meio dos seus afazeres, alguns tinham receio de entregar o caderno de atividades pois sempre acontecia fatos como: “derrubar leite, deixar cair no chiqueiro ou perder ao andar de cavalo”, situações essa de acordo com sua realidade.

No primeiro dia de aula é feito uma roda de conversa no primeiro dia de aula, para estabelecer alguns combinados e ouvir deles(as) suas perspectivas da escola e do ano letivo. Muitos enfatizam seus desejos relatando expressões como: “quero melhorar de vida”, outros dizem “se eu morasse na cidade a vida seria mais fácil”, sempre com esses olhares que morar na cidade será a solução, são sempre indagados com situações que muitas vezes fazem refletir com esses pensamentos. Sendo estimulados pelos

professores a repensar esse “sonho dourado”.

A maioria dos estudantes e seus familiares são oriundos de outros municípios, geralmente vem acompanhando seus familiares em busca de melhorias nas condições de vida, na qual que para muitos essa vida não é tão boa assim. As mulheres são mais participativas quando solicita uma chamada até a escola, assim as mesmas fazem sempre um desabafo “ saudade dos meus familiares e de poder ajudar no orçamento, aqui tudo é caro”. Ao retornar sempre enviam através dos filhos algo em forma de reconhecimento e carinho pela conversa, pela atenção disponibilizada.

No decorrer do ano letivo e conforme as estações do ano, sempre presenteiam os professores com algumas frutas, sendo elas: abacate, pequi, acerola, manga, goiaba, limão, mexirica, amora, laranja, jatobá, marolo (pinha, araticum) entre outras frutas, chegam todos sorridentes com uma sacola em ruínas e com marca da terra, mas falam “eh! Prof peguei pra senhora, subi até no pé para não pegar do chão”.

Os tempos passam, crescem no ambiente escolar e por influência do enaltecimento do empreendedorismo desenvolvido pelo o sistema de ensino e políticas públicas na hodiernidade, incorporam atitudes das leis do mercado financeiro, chegam com o produto e com o valor e falam “ô profe! minha mãe fez um doce, trouxe para você experimentar, custa 30 reais”. Os produtos mais ofertados são queijos e doces. Até sabem a data do pagamento dos servidores, e antes da resposta positiva ou negativa para efetuar a compra eles já falam, “posso esperar até sexta-feira que é o dia que vocês recebem né”.

Observa-se que os estudantes apresentam uma competência comunicativa, tornando necessário pensar a Geografia que se quer trabalhar em sala de aula e como seu ensino vai influenciar a formação do educando, do homem cidadão. Assim, refletir sobre o papel da Geografia enquanto disciplina que forma seres pensantes capazes de interagir criticamente aquilo que lhe é repassado.

Os resultados apontam que faz se necessário investir em formação continuada para os docentes no sentido de potencializar as habilidades inerentes ao aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, uma vez que requerem metodologias que coloquem os discentes como sujeitos de suas aprendizagens.

Desse modo, propor interconexões entre o conhecimentos construído e a experiência vivida, de modo que um complemente e enriqueça o outro sem permitir que a tendências neoconservadoras que influenciam a política educacional promova o cerceamento e controle do fazer docente, da aprendizagem discente e das instituições de ensino através de padronização de materiais didáticos pedagógicos e do fazer e do pensar dos professores, mas que a resistência prevaleça.

O processo de ensino e aprendizagem na escola municipal Fábio Rodrigues Barbosa, contempla estudantes que são oriundos do rural mas também do meio urbano. Com isso a necessidade de uma orientação nas práticas pedagógicas com a perspectiva de sensibilizar o aluno rural sobre a sua importância e a influência que o campo reflete na vidas urbanas torna-se imperiosa.

Iniciativas muito elementares, buscando direcionamentos para a educação do campo datam de 1930, permeada por avanços e retrocessos até que em 1988 passou a fazer parte da Constituição Federal brasileira. Contudo, não tem se concretizada de forma contundente este ensino diferenciado na realidade vivida por estes sujeitos.

De acordo com Breitenbach (2011 p.117):

[...]o histórico descaso com a educação dessas pessoas não somente justifica a existência das escolas [...] como também mostra a importância destas para a construção de políticas públicas educacionais condizentes com os anseios dos povos do campo.

Uma abordagem a partir de uma experiência vivida, especificamente partindo da realidade local desses estudantes, destacando a influência que o campo exerce na sociedade principalmente na educação alimentar com qualidade, pode trazer com vigor o reconhecimento das potencialidades do meio rural. Local promissor de desenvolvimento construído com a luta de seus atores sociais permeada de especificidades e ao seu modo, com diversidades e inquietudes, porém de grande importância e necessário sobretudo as atividades desenvolvidas nas pequenas propriedades de produção familiar para suprir necessidades básicas da sociedade.

## CONCLUSÕES

Mudanças constantes no mundo do trabalho do sistema de educação pública têm influenciado o viver discente na instituição escolar, uma vez que envolve fatores relacionados a tecnologias, contexto político, econômico, cultural e social.

Nesse contexto, é plausível trazer à tona o ideário de estudantes, pensando a partir da análise e interpretação de narrativas sobre sua história de vida *sui generis*.

Este estudo buscou aproximar-se da história das trajetórias de vida dos estudantes nas disciplina geografia na Rede Municipal de Ensino em Costa Rica - MS, destacando as vivências e as situações experienciadas associando a repercussão destes fatores a atuação e construção de sua identidade estudantil.

No relato da memória afetiva dos participantes da pesquisa importantes acontecimentos que fazem parte da sua história de vida são permeados por lembranças revisitadas compondo uma trajetória permeada por deslocamentos, perdas, resiliência, escolhas, sonhos e vivências.

Nesses percursos se espelham em figuras influenciadoras em suas vidas, com destaque para familiares, professores, na perspectiva de encontrar o incentivo necessário para ter condições de enfrentar os conflitos e as incertezas, vencer os medos e as dificuldades no seu contexto diário.

É oportuno considerar que a prática docente na realidade pesquisada enfrenta uma diversidade de impactos, como a falta de tempo para elaboração de projetos que congregue pesquisa e ensino, a estrutura do ambiente escolar, currículo, incentivos profissionais, a carga horária, havendo pouco tempo para implementação do lúdico, somado a imposições e cobranças deliberativas de instâncias superiores em todas as esferas administrativas para contemplar exigências normativas. Cabe destacar ser necessário trabalhar conhecendo os interesses e saberes precedentes dos discentes, sob a condição e natureza do conteúdo a ser aprendido e que seja potencialmente significativo a quem se ensina e a quem aprende.

Pensando no ensino direcionado aos aspectos do campo, especificamente um panorama de como se processa a disciplina Geografia na escola Fábio Rodrigues Barbosa, dado a realidade da clientela atendida tem planejado as duas vertentes uma vez que os

professores, residem na área urbana e trabalha no mesmo ambiente com alunos do meio urbano e rural. Assim, utilizam a mesma metodologia deixando no esquecimento o procedimento especial que deveria ser aplicado a educação do campo, pois esta traz em seu bojo uma atribuição de uma política educacional voltada para o desenvolvimento do território camponês específico e diverso que possui singularidade na sua organização por meio do trabalho familiar.

Os professores tem despendido esforço sobrenatural, procurando contribuir com seus saberes, seus valores, suas experiências na complexa tarefa de melhorar a qualidade social da escolarização das duas modalidades de públicos atendidos, bem como no aprimoramento do ensino e da aprendizagem, porém o processo tem seguido em desconexão entre os atores sociais envolvidos, fato que anuncia a necessidade de mudança.

Os resultados da pesquisa permitiram constatar que o ensino da geografia na Escola estudada não corresponde em sua totalidade aos princípios evocados pelas secretarias estadual e municipal de Educação especificamente sobre o campo, pois também do plano teórico ao real, estes encontram-se desarticulados da realidade local do aluno.

As relações humanas estabelecidas na particularidade da instituição de ensino e especificamente o contexto da sala de aula da escola pesquisada, com ações educativas empregadas, tornará possível a apropriação, a construção e a produção de conhecimento, sincronizando relações humanas e aprendizagem.

Os estudantes expressaram suas impressões e pontos de vistas sobre o seu meio de convívio cotidiano, tendo a oportunidade de falar e perceber o poder de transformação que a fala, a comunicação lhes permite fazer acontecer seus desejos, possibilidades e sonho para sua singularidade vivida. Um processo de construção do conhecimento e autoria.

Esta pesquisa converteu-se numa oportunidade de reflexão para atingir mais eficiência na rede Municipal de Costa Rica – MS e atender o contexto do aluno do campo. Buscar conhecer as potencialidades locais naturais e culturais, associando a agricultura com outras atividades, de forma que esse conjunto contribua para promover o desenvolvimento sustentável local.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Flamarion Dutra. **Considerações sobre métodos e técnicas em geografia humana**. Dialogus, Ribeirão Preto, SP, v. 4, n. 1, p. 227-241, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BREITENBACH, Fabiane Vanessa. A educação do campo no Brasil: uma história que se escreve entre avanços e retrocessos. **Revista Espaço Acadêmico**, Ano XI, nº 121, Maringá, UEM, 2011.

CASSAB, Clarice. **Reflexões Sobre o Ensino de Geografia**. Geografia: Ensino & Pesquisa. v.13 n.1. Santa Maria, 2009. p.44-51.

DIÁRIO MS NEWS. **HISTÓRICO DO MUNICÍPIO COSTA RICA**. 2022.

Disponível em: <https://diariomsnews.com.br/noticias/conhecendo-a-cidade-de-costa-rica->



